

## **Nova Concorrência, Velha Fórmula? Diagnóstico e Comparação das Transmissões Televisivas de Jogos do Campeonato Brasileiro – Série A de 2025<sup>1</sup>**

Isabelle Letícia Silva dos Santos<sup>2</sup>

Matheus Simões Mello<sup>3,4</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, PA

### **Resumo**

Este estudo visa efetuar um diagnóstico acerca de componentes das transmissões televisivas dos detentores dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro – Série A de 2025 e, em seguida, identificar semelhanças e diferenças entre estas. Parte-se da hipótese que, em que pese o novo cenário de concorrência, os canais oferecem produtos com mais convergências do que divergências no modelo. São analisadas seis transmissões das rodadas 12 e 13 do referido certame. Recorrendo a preceitos da Análise de Conteúdo, as transmissões foram submetidas a um manual de codificação composto por 20 variáveis. Os resultados mostraram que, tal como fora inicialmente suposto, as empresas concorrentes partilham uma série de pontos em comum.

**Palavra-chave:** Jornalismo Esportivo; Televisão; Futebol; Análise de Conteúdo.

Em que pese o aumento de pesquisas sobre jornalismo esportivo no Brasil, alguns objetos ainda carecem de maior atenção. Um deles é a transmissão televisiva/em vídeo, que, apesar de alguns esforços (TELLES, 2013; USHINOHAMA, 2014; VASCONCELOS; FECHINE, 2020), recebe atenção incompatível com a relevância que dota. À vista disso, e tendo a transmissão televisiva/em vídeo de futebol como objeto de estudo, esta pesquisa é composta por dois objetivos: O1) Efetuar um diagnóstico de diferentes componentes das coberturas feitas pelas detentoras dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro - Série A de 2025; O2) Identificar similaridades e diferenças entre as transmissões, tomando como base as componentes examinadas. Tendo em vista que o primeiro objetivo estabelecido antecede e, portanto, condiciona o cumprimento do segundo, estipula-se apenas uma hipótese, justamente atrelada ao segundo objetivo: H1)

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, egressa do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) – polo Canaã dos Carajás. Foi bolsista de Iniciação Científica através da Fapespa, via Edital 06/2024 – PROPIT/Unifesspa – PIBIC/AF-Fapespa. E-mail: [isabelle.silva@unifesspa.edu.br](mailto:isabelle.silva@unifesspa.edu.br).

<sup>3</sup> Professor-adjunto e Diretor da Facom/Unifesspa. Professor colaborador do PPGCOM/UFRR. E-mail: [matheusenso@unifesspa.edu.br](mailto:matheusenso@unifesspa.edu.br).

<sup>4</sup> Além dos autores, a pesquisa contou com a contribuição da aluna de Ensino Médio Emanuele Araújo Marinho, da Escola de Ensino Médio Dionísio Bentes de Carvalho (Rondon do Pará-PA). A discente é bolsista de Iniciação Científica via Edital 08/2024 – PROPIT/Unifesspa – PIBIC-EM/CNPq.

Mesmo sendo veiculados em plataformas diferentes, todas as transmissões são mais parecidas do que diferentes entre si (H1-O2). Para tanto, são analisadas seis transmissões do Campeonato Brasileiro – Série A 2025, sendo cada uma representante de um dos canais/programas a seguir: 1) SporTV/Premiere; 2) Charla no Premiere; 3) Amazon Prime Video; 4) TV Globo; 5) TV Record; 6) CazéTV. Haveria uma sétima, organizada com o *Grupo Record* em parceria com o *Desimpedidos*. Esta, porém, foi descartada por não mostrar o jogo em vídeo. As transmissões pertencem às rodadas 12 e 13 do Campeonato Brasileiro -Série A de 2025. Inicialmente, optou-se por apenas uma rodada. Contudo, a ausência de gols em duas transmissões fez com que a coleta de dados fosse estendida à rodada seguinte.

O corpus foi examinado a partir de preceitos da Análise de Conteúdo (KRIPPENDORFF, 2004). Primeiramente, foi elaborado um manual de codificação, composto por vinte variáveis, sendo estas componentes de seis grupos principais: 1) Tempo (total da transmissão, pré e pós-jogo); 2) Patrocínio (número e forma de inserção, existência de anúncios de casas de apostas); 3) Publicidade de programação (forma e número de inserções); 4) Equipe de transmissão (número, funções, perfis dos profissionais e presença de grupos específicos); 5) Estética e Ambientação (vídeo, áudio, GCs, e mote da transmissão) e; 6) Conteúdo (materiais extras, viés das informações, menções a outros fatos esportivos e ordem de fala na hora de um gol). Os dados provenientes das análises foram, num primeiro momento, dispostos em arquivos do bloco de notas. Posteriormente, foram organizados em tabelas do *Microsoft Excel*.

Os resultados indicam que o tempo médio de transmissão é de 3h, com pré-jogo de meia hora e pós-jogo com duração média de vinte minutos. Há cerca de oito inserções publicitárias por transmissão (quatro por tempo), majoritariamente dispostas em tarjas laterais (horizontais e/ou verticais) e com casas de apostas esportivas presentes em todas as transmissões. O número de chamadas de demais eventos esportivos da programação varia de canal para canal, e geralmente é feita pelo narrador. Costuma-se ter uma equipe de transmissão com, pelo menos, cinco profissionais, sendo um narrador, dois comentaristas e dois repórteres de campo. Notou-se o predomínio de transmissões *in loco*, com o estádio como figura central da estética visual. Por sua vez, o som ambiente do evento, o que Andrews (2005, p. 162) classificou como *actually sound*, é peça-chave na estética sonora. As transmissões recorrem predominantemente a reportagens de retrospecto, sendo as estatísticas dos clubes, portanto, o viés principal das informações.

Por outro lado, termos como “emoção” e “paixão” dominam os motes das mesmas. As transmissões mencionam preferencialmente fatos/eventos esportivos cujos direitos de transmissão pertencem à casa. Por fim, na hora de um gol, o narrador funciona como condutor da ordem de fala.

Considerando o que foi exposto acima, identificou-se que, apesar desse novo cenário de concorrência, ao menos por enquanto, as transmissões de distintos canais, oriundos de diferentes plataformas, preservam mais semelhanças do que diferenças, o que confirma, por consequência, a hipótese deste estudo.

## Referências

ANDREWS, P. **Sports journalism**: a practical introduction. Londres: Sage, 2005.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis**: na introduction to its methodology. Londres: Sage, 2004.

TELLES, M. **A recriação dos tempos mortos do futebol pela televisão**: Molduras, Moldurações e Figuras Televisivas. 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

USHINOHAMA, T. Z. **A narrativa audiovisual da transmissão direta e ao vivo da copa do mundo da FIFA**: comparação entre a televisão analógica e a digital. 126 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2014.

VASCONCELOS, P. P. O.; FECHINE, Y. Do convite à participação: o percurso do telespectador em programas esportivos. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 111-130, 2020.